

**Celacc - Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e  
Comunicação  
Escola de Comunicações e Artes  
Universidade de São Paulo**

**Danilo Mendonça Martinho**

**Cultura na escola:  
A experiência do Projeto Embatucadores.**

**São Paulo**

**2012**

**Danilo Mendonça Martinho**

**Cultura na escola:  
A experiência do Projeto Embatucadores.**

Artigo Científico para aprovação no curso de especialização Gestão Cultural e Organização de Eventos do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação.

(CELACC – ECA – USP)

Orientadora:

Professora Dra. Maria Bernardete  
Toneto

**São Paulo**

**2012**

**Resumo**

Artigo científico que apresenta a análise sobre o projeto cultural-escolar Embatucadores e suas potencialidades educacionais, se apoiando em teorias culturais, psicológicas e pedagógicas de Stuart Hall, Vigotsky e Paulo Freire. O projeto busca evidências de até onde as teorias pedagógicas e culturais, que vislumbram uma educação voltada à formação de cidadãos, se solidificam como realidade.

**Abstract**

Paper reporting the analysis of the cultural project Embatucadores and its educational potential, relying on cultural theories, psychological and pedagogical of Stuart Hall, Vigotsky and Paulo Freire. The project seeks evidence of how far the educational and cultural theories, which envision an education geared to the formation of citizens, solidify as reality.

**Resumen**

Artículo que informa sobre el análisis del proyecto cultural Embatucadores y su potencial educativo, apoyándose en las teorías culturales, psicológicas y pedagógicas de Stuart Hall, Vigotsky y Paulo Freire. El proyecto busca la evidencia de hasta qué punto las teorías educativas y culturales, que vislumbran una educación orientada a la formación de los ciudadanos, consolidam como una realidad.

## **Sumário**

Introdução.....	4
Sensibilização.....	5
Embatucadores e a teoria de Vigotski.....	11
Embatucadores e a “Ação Cultural” de Paulo Freire.....	15
Embatucadores e o encontro da Cultura e Educação.....	20
Considerações Finais.....	23
Referências.....	26

## **Introdução**

A educação como ação cultural transformadora. Um dia Paulo Freire pensou assim. Os cursos de pedagogia ensinam Freire, assim como outras teorias pedagógicas modernas, entre elas Piaget, Vigostki, etc. Mas não se vê essas teorias sendo praticadas dentro dos muros das escolas brasileiras. Observa-se sim um sistema em crise e envelhecido, criticado por todos os lados, daqueles que esperam mais da própria formação e dos que esperam os seus índices de aprovação. Mesmo dentro deste cenário aparentemente pessimista, muitas iniciativas são realizadas e realmente transformam realidades. Essas propostas complementam a proposta de Freire fazendo a cultura transformar o universo pedagógico. Música, teatro e artes são utilizadas por escolas para aproximar os alunos, para o ensino de valores e ajudam na formação como cidadãos.

Neste artigo será exposto o projeto “Os Embatucadores”, realizado em uma escola pública estadual da periferia de São Paulo. Nele verifica-se até onde as teorias pedagógicas e culturais, que vislumbram uma educação voltada à formação de cidadãos, se solidificam como realidade. O estudo visa apresentar um caminho de transformação possível, mas não implica que seja o único.

## Sensibilização

A cultura na formação dos indivíduos. Esta é a questão que move a pesquisa apresentada neste artigo. Isto só pode ser verificado observando experiências realizadas em ambiente escolar. O trabalho voltou-se a um estudo de caso. Mesmo assim podemos utilizar os princípios observados aqui de forma universal considerando que a proposta cultural parte do objetivo básico da sensibilização. A sensibilização está presente em teorias culturais e de ensino que pretendem a formação do indivíduo e a consequente transformação da sociedade.

Como objeto de estudo observei o projeto Embatucadores, um grupo de percussão cênica com jovens de uma escola pública do Estado de São Paulo, que se utiliza de material reciclável para construir seus instrumentos e apresentações. Os Embatucadores é um projeto idealizado e liderado pelo Professor Rafael Rip.

Rip, é Licenciado em Educação Artística com habilitação em Música pela Faculdade Mozarteum e pós-graduado em Teatro pela Universidade São Judas. Criado em 2003 o grupo já se apresentou na Rede SESC-SP, em parques e eventos culturais promovidos pela Secretaria de Estado da Cultura, no Centro Cultural da Juventude de Santana e na própria Escola Estadual Professor Flamínio Fávero onde o projeto se realiza. O grupo em seus anos de ensaios e apresentações ganhou o respeito e admiração dos outros professores e escolas da região, e o apoio da Diretoria de Ensino Estadual Região Norte Um. A didática proposta por Rip baseia-se em métodos tradicionais de musicalização e teatro, com influências de outros grupos de percussão do Brasil e do mundo. Rip utiliza as teorias de Zóltan Kodály<sup>1</sup> e Jacques Dalcroze<sup>2</sup>, e usa como

---

<sup>1</sup> Zoltan Kodály, compositor e educador húngaro. Enquanto pedagogo introduziu o método Kodály utilizado até hoje para o ensino musical. Ver: Zoltan Kodály Pedagogical Institute of Music, Disponível em: <http://www.kodaly-inst.hu/kodaly/dates.htm>. Acesso em: 09/04/2012.

<sup>2</sup> Emile Jacques Dalcroze, músico suíço criador de um sistema de ensino rítmico musical através de passos de dança. Ver: Scientific Electronic Library Online, Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072010000100014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072010000100014&script=sci_arttext) . Acesso em: 09/04/2012.

referência Viola Spolin<sup>3</sup>, Olga Reverbel<sup>4</sup>, Augusto Boal<sup>5</sup>, além de basear a pedagogia de sua aula na teoria de Paulo Freire.

O colégio Professor Flamínio Fávero está entre os 15 piores nos índices medidos pelo Estado, localizado na região do Jardim Vista Alegre, extremo noroeste da cidade de São Paulo. Uma região abandonada de recursos do Estado que sofre com a miséria e com uma infraestrutura deficiente. A rua da escola é limite com a serra da Cantareira e em frente ao colégio existe um grande terreno abandonado. O centro de cultura mais próximo é o Centro Cultural da Juventude de Santana, a quatro quilômetros dali, quase a mesma distância do Hospital da Vila Nova Cachoeirinha, o mais próximo da região. Os jovens quando não estão na escola, ou mesmo no projeto, estão nas ruas a pedir dinheiro, ou em casa cumprindo função de adultos cuidado dos irmãos e da casa. Há, ainda, problemas com drogas, principalmente com o crack na região. Com estes jovens e nesta realidade que Rafael Rip resolveu trabalhar. Um projeto contra as adversidades e voltado a quem precisa.

Alunos de escola dessas regiões geralmente não enxergam a escola como saída de suas realidades, muitas vezes as escolas lhes são alheias. O ensino se apresenta distante e tenta replicar conceitos que não fazem parte daquelas vidas, transformando o conhecimento em uma experiência vazia. O aluno repudia a escola. Mas este mesmo aluno frequenta voluntariamente fora do horário de aula o projeto Embatucadores. O que este espaço tem de diferente dos outros do colégio? Os alunos têm essa resposta:

“Aqui a gente pode falar, tocar, e a gente aprende. Não tem lição, a gente vem só tocar”  
(Matheus; DEPOIMENTO AO AUTOR EM DOIS DE MARÇO DE 2012)

---

<sup>3</sup> Viola Spolin, autora e diretora americana. Precursora do teatro de improviso criou “jogos teatrais” utilizados até hoje na comédia americana. Ver: The Spolin Center, Disponível em: <http://www.spolin.com/> Acesso em: 09/04/2012.

<sup>4</sup> Olga Garcia Reverbel, teórica, autora e professora brasileira. Pioneira nos estudos e práticas das relações entre teatro e educação no Brasil. Ver: Itaú Cultural, Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_teatro/comum/dsp\\_personalidades\\_imp.cfm?cd\\_verbete=8961](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_teatro/comum/dsp_personalidades_imp.cfm?cd_verbete=8961) Acesso em: 09/04/2012.

<sup>5</sup> Augusto Pinto Boal, diretor, autor e teórico brasileiro. Integrante do Teatro Arena, escreveu diversas obras sobre o fazer teatral formulando teorias e virando referência do teatro brasileiro. Ver: Itaú Cultural, Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidade\\_s\\_biografia&cd\\_verbete=703](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidade_s_biografia&cd_verbete=703) Acesso em: 09/04/2012.

“Não tem que escrever” (Stefany; DEPOIMENTO AO AUTOR EM DOIS DE MARÇO DE 2012)

“Diversão” (Wagner; DEPOIMENTO AO AUTOR EM DOIS DE MARÇO DE 2012)

“Eu volto aqui pela música mesmo” (Danilo; DEPOIMENTO AO AUTOR EM DOIS DE MARÇO DE 2012)

A visita ao projeto foi realizada no primeiro Ensaio do grupo, em dois de Março de 2012. Este é o segundo ano da turma de jovens entre 10 e 11 anos, e o professor abrirá uma segunda turma de alunos ainda neste primeiro semestre. A proposta antes era voltada aos adolescentes, já no Ensino Médio, mas as turmas diminuía muito no decorrer do ano já que os alunos arranjavam empregos ou trocaram para outros períodos para fazer um curso técnico o que inviabilizava sua participação no grupo, mais uma exigência da periferia a quem está obrigado a viver nela: a busca, cada dia mais cedo, por um emprego. Os jovens ensaiaram uma apresentação completa que envolveu o trabalho de percussão corporal, uso de latas, cabos de vassoura, colheres, baldes e latas variando entre diversos ritmos e estilos como rondó e o samba. Os meninos são disciplinados, seguem nos números, bem como a habilidade de acompanhar os tempos musicais e desenvolvem trabalho em grupo. Rip explicou que ensina leitura de partituras e embora nunca tenham tocado bateria eles conseguiram fazer só com este conhecimento. Percebe-se o envolvimento pessoal com a música, a coreografia e entre eles próprios. Há uma preocupação pelo acerto, o que demonstra o envolvimento dos alunos, da mesma forma que se vê a satisfação e felicidade por estarem tocando. Para chegar neste nível de apresentação e técnica, os alunos são cobrados por Rip. Eles têm que aprender a ler as partituras, a disciplina de praticar, e outros elementos que são cobrados em sala de aula. A própria avaliação feita de forma coletiva sobre o que foi bom, o que pode mudar, a cada ensaio, a cada número.

Os alunos estão ali fora do horário de aula, voluntariamente participando do projeto. Eles têm alguma melhora em algumas matérias, mas “principalmente no comportamento” comentou Fabiana Ferreira da Silva, Coordenadora do Ciclo Fundamental II da Escola Estadual Flamínio Fávero. Da Silva disse que o ideal é manter este projeto separado de qualquer outra atividade, pois vira moeda de troca na mão de outros professores que ameaçam tira-los do grupo em troca de desempenho. Observa-se que os alunos ao participarem do grupo aprendem a ouvir, a compartilhar, e a respeitar



os outros e o espaço da escola. Os alunos ficam visados ao participarem do grupo e buscam melhorar nas matérias e participar das aulas, pois agora são Embatucadores “e não vai saber ler, como fica” comenta Da Silva. Participar do projeto os fez ser alguém diante os outros e mesmo de si próprios.

Um caso interessante de se observar é o aluno João Vitor que foi retirado do grupo sem o conhecimento de Rip. Inclusive não estava nos ensaios no primeiro dia de visita ao projeto. O resultado foi a completa mudança de comportamento do aluno. O aluno sofre com a separação dos pais em casa, saindo o dia inteiro para trabalhar e o deixa sozinho com um irmão mais novo, e acabou sendo retirado do projeto. João Vitor começou a faltar em muitas aulas, enfrentar e desrespeitar os professores, armar as maiores bagunças no colégio, “tocar o terror” com os colegas a ponto da situação tornar-se insuportável e ser ponderada a sua expulsão. No começo de 2012 ele voltou aos Embatucadores a pedido de Rip, e dos outros professores. Rip tem a certeza que João Vitor pode mudar o comportamento, e Rip conhece a realidade do menino fora dali, e até os outros professores perceberam a importância do projeto na vida do jovem.

Observa-se que olhar apenas o desempenho escolar pode ser pouco e para isso mudar também seria necessário uma transformação nas outras matérias, que elas procurem os seus meios de sensibilizar os alunos. Tem-se que observar como o projeto cultural ensina valores essenciais na formação de uma pessoa e de um cidadão. Isso é um dos sinais da importância de uma prática cultural na escola. Os alunos foram sensibilizados dentro daquela sala. Mais do que a música os jovens levam respeito em um espaço, que antes de qualquer coisa, o reconheceu como agente, como indivíduo. Uma ação artística pode mudar a referência e criar perspectiva, influenciando no jeito como alunos de 10 e 11 anos enxergam a si mesmos e o mundo.

A escola em frente da Professor Flamínio Fávero, da prefeitura, é uma das escolas onde Rip leciona regularmente. Uma escola construída já nos anos 2000 sem uma sala de artes, sem um espaço para o desenvolvimento cultural ou artístico. Rip dá aulas de música com os alunos enfileirados nas carteiras. Mesmo assim continua na busca da sensibilização destes alunos, a formação deles como cidadãos.

No segundo dia de pesquisa ao conversar com a Coordenadora do Ciclo Fundamental II, Fabiana Ferreira da Silva, citou o próprio espaço como impedimento de outras iniciativas similares na escola. Silva listou uma série de entraves. A vida do professor que leciona em três escolas e não tem tempo para fazer algo diferenciado. Não conseguem unir turmas para excursões para teatros. Os incentivos públicos que não chegam, mesmo os destinados a projetos culturais. Da Silva citou um projeto que foi inscrito em uma lei de incentivo e depois de diversas reformulações e cortes aos itens do projeto, foi liberada a verba de R\$ 1.300,00, que está para chegar há mais de dois anos e não veio. Da Silva reconhece a importância da iniciativa do projeto de Rip, mas não conseguem ajudar com nenhum recurso. Da Silva vê a escola pública estadual engessada pela falta de recursos e busca de índices baseados em materiais didáticos com conteúdo de colégios particulares. Apostilas feitas bem distantes da realidade do Jardim Vista Alegre.

Será que não seria melhor a escola abandonar estas apostilas? Buscar outros projetos que fizessem diferença para os alunos, já que não tem como buscar esses índices absurdos? Longe do olhar do Estado e da ajuda financeira do mesmo, pode-se entender que esta Escola Estadual, como tantas outras, vivem em caráter de abandono e talvez como resposta devesse abandonar este mesmo Estado. Buscar suas próprias maneiras e ao menos fazer uma diferença para aquela comunidade.

Rip tem como uma das suas principais metas o reconhecimento dos alunos como indivíduos. Que além do aprendizado musical o principal da aula é esta formação do aluno como pessoa, como cidadão. Assim Rip vê sua função como arte-educador. A escola poderia ter esta meta, um local de arte-educação. Rip acredita que o projeto poderia ter apoio e se multiplicar, mas que o trabalho dele se realiza dentro da sala de aula tentando alcançar estes jovens. O respeito citado acima da Diretoria de Ensino, escola e professores existe, mas ninguém apóia.

ninguém vem aqui acompanhar um ensaio[...]Eu só estou aqui por que é um trabalho totalmente voluntário. (RIP, RAFAEL; DEPOIMENTO AO AUTOR EM DOIS DE MARÇO DE 2012)

Em nove anos de projeto os recursos investidos no grupo saiu do bolso de Rip. Um projeto reconhecido pelo Governo do Estado e apresentado mais de uma vez para o mesmo, não consegue dispor de recursos para promover sua realização. Hoje Rip conta com a ajuda de dois ex-alunos durante os ensaios e aulas. Felipe seguiu a carreira na música e toca sanfona, e Leila está fazendo faculdade de teatro. Rip conta que Felipe era um dos casos mais sérios da escola e várias vezes chegou a ser cogitada sua expulsão do colégio e hoje Felipe é músico e busca outros caminhos para sua vida. Bastou um contato com a arte. Rip comenta que seus métodos são sempre transformar em exercícios os conceitos tradicionais. Em um dos números os alunos fazem um Rondó com colheres de sopa, sem saber disso, mas poderão reconhecer isso no futuro quando virem outros grupos fazerem. No começo de cada curso Rip passa um vídeo do “Stomp”<sup>6</sup> grupo de música que também se utiliza de sucatas, os alunos estranham, mas depois de um ano eles não só entendem, mas comentam a apresentação e identificam técnicas que também usam em suas apresentações. O processo proposto por Rip passa da sensibilização para o aprendizado chegando na avaliação.

Os Embatucadores tem uma direção de Rip, mas é discutido e realizado pelos alunos que sempre participam do processo de criação das coreografias, da organização do espaço. O processo de colaboração também ajuda em uma relação mais próxima com os alunos. Durante mais de oito anos de projeto o próprio Rip diz ter mudado sua abordagem ficando menos preocupado do “onde chegar”, o foco voltou-se mais no aprendizado aula a aula, e em alcançar os alunos de alguma forma. A cultura transforma aquelas que participam. Os alunos mudam o jeito de se comportar na aula, visados por participar do grupo, tem uma outra postura diante os colegas. A escola começa a ter um outro significado. Os alunos começam a vislumbrar outras possibilidades na vida. Os alunos levam o aprendizado para casa e como relatou um deles “se pudesse ficava tocando o dia todo”. E ainda a participação no projeto é totalmente voluntária. Muitos destas impressão são fruto da sensibilização artística que poderia existir de diferentes formas em todos os colégios. A ação muda também os arredores. A escola começa a pensar diferente ao ver como o projeto muda o comportamento dos alunos, os pais participam mais da vida escolar e a comunidade reconhece a importância do projeto.

---

<sup>6</sup> Stomp é um grupo de percussão, dança e teatro que sua utiliza do corpo e de objetos comuns para criar suas performances. Ver: Stomp Site oficial, Disponível em: <http://www.stomp.co.uk/about/> . Acesso 09/04/2012

Lembrando que o projeto Embatucadores funciona inserido em um contexto social e político. O projeto faz parte de uma realidade que não se vence sozinho, mas é um passo, que sendo dado o quanto antes pode mudar alguns rumos destes alunos e complementar a formação do indivíduo feita na família, na própria escola e na sociedade. São sistemas atualmente em crise. A cultura pode servir de ponto de apoio para esses universos se centrarem novamente. Os Embatucadores deixam a impressão que muito mais poderia ser feito e que outras ações parecidas poderiam ser realizadas, mas isso ficará difícil enquanto depender apenas de um trabalho totalmente voluntário e sem recursos.

eu sinto falta de fazer o projeto em toda esquina, sério mesmo, não fiz ainda, mas tenho vontade...Isso sim eu acho que ia mudar muito, a comunidade começaria a pressionar a escola. (RIP, RAFEL; DEPOIMENTO AO AUTOR. 02 DE MARÇO DE 2012)

### **Embatucadores e a teoria de Vigotski**

Como os processos de aprendizado e desenvolvimento se formam dentro da mente dos jovens. Entender as diferentes determinantes deste processo ajuda a analisar o papel da cultura dentro deste universo. Os estudos de Vigotski apresentam uma visão neste aspecto com uma série de experimentos para defender um novo ponto de vista sobre a construção dos processos humanos adultos na mente das crianças. Nestes estudos os símbolos, os significados, o contexto, a fala entre outros elementos culturais são colocados como parâmetros para determinar o potencial de cada criança.

A mente humana tem seu desenvolvimento e nível de aprendizado determinado pela sua capacidade de assimilação das funções técnicas aprendidas na escola. Pode-se notar como instrumentos e práticas culturais ajudam e potencializam essa capacidade. Para saber isso os psicólogos aplicam exercícios onde se mede a habilidade de solucionar problemas de forma individual sem qualquer instrumento, estímulo ou direção indicada por um adulto.

Dentro deste contexto muitas particularidades na formação da mente de um indivíduo podem ser desrespeitadas. Esta é a posição defendida nos estudos de Vigotski, presente na sua obra “A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores”. Percebe-se que por meio de diversos estudos comparativos, realizados pelo autor, outros aspectos importantes devem ser considerados no desenvolvimento e aprendizado de uma criança. O autor coloca o desenvolvimento como o processo que ocorre segundo as variáveis: inteligência prática, a fala, o uso de instrumentos e dos sistemas sociais. Algumas vezes o desenvolvimento humano é colocado como algo estático, ou algo não influenciado pelo contexto onde vive esta criança. Vigotski aponta as relações entre a fala, os signos e o uso de instrumentos como parte do processo que cria novas formas de comportamento dos indivíduos, formas estas que caracterizam a complexa organização da mente humana adulta.

embora a inteligência prática e o uso de signos possam operar independentemente em crianças pequenas, a unidade dialética desses sistemas no adulto humano constitui a verdadeira essência no comportamento humano complexo. Nossa análise atribui à atividade simbólica uma função organizadora específica que invade o processo do uso do instrumento e produz formas fundamentalmente novas de comportamento. (VIGOTSKI;2007,p.11)

Os exemplos utilizados pelo autor demonstram como a construção dos sistemas de códigos de um indivíduo se consolida por meio de atividades que estimulem seu interesse pelos mesmos. A criança diante de uma necessidade cria soluções para resolvê-la administrando os diversos sistemas que possui enquanto ser humano, como do pensamento e da fala. Observa-se este comportamento nos alunos de Rip ao abstraírem o sentido de objetos como latas e baldes dando aos mesmos outras funções, criam uma ação compatível com o seu objetivo de fazer música.

o número das colheres é um Rondó, eles não sabem disso, mas estão fazendo[...]eles nunca tocaram bateria mas seu colocar eles ali na frente com uma partitura qualquer um deles vai conseguir tocar. (RIP, RAFEL; DEPOIMENTO AO AUTOR. 02 DE MARÇO DE 2012)

Tais ações são inseparáveis do contexto social vivido pela criança. O histórico de suas relações e vivências, até aquele ponto, são determinantes para a assimilação das tarefas e do aprendizado. Estas ações são melhor evidenciadas quando pensadas além de um movimento puramente mecânico e de repetição, mas que se transforme em um processo de compreensão das suas atitudes e resultados, para que possa ser utilizado em outras situações futuras. É isto que hoje se determina como aprendizado.

A escola e o educador aparecem como pontos complementares ao criarem as relações entre o universo vivido pela criança e os aprendizados técnicos e culturais. As instituições de ensino precisam criar nesse universo cultural os pontos de identificação para que o indivíduo faça parte e possa desenvolver-se dentro da sociedade. Estes pontos são fundamentais para direcionar o futuro de qualquer pessoa. São detalhes na construção da mente que podem determinar seu potencial e até mesmo sua inserção na sociedade.

as raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento surgem durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por is só, coloca a infância no centro da pré-história do desenvolvimento cultural. (VIGOTSKI;2007,p.42)

Outro aspecto levantado nas pesquisas de Vigotski é a semiótica. O autor vê o uso dos signos como fator a se considerar no aprendizado e desenvolvimento da mente humana. A utilização dos signos pode ser observada na forma que o indivíduo percebe o mundo a partir de suas referências e o modo como utiliza este conhecimento para resolver os problemas apresentados nas pesquisas. O símbolo(signo) e seu significado também são discutidos nas teorias culturais como veremos adiante. Os sistemas de signos tais como a língua, as vestimentas, o modo de vida e os próprios significados atribuídos aos mesmos são determinantes na construção de um universo cultural.

[para] tudo eu procuro algum exercício para eles entenderem. Eu tenho um conceito e fico pensando o que fazer para passar isso para eles, e depois explico. (RIP, RAFEL; DEPOIMENTO AO AUTOR. 02 DE MARÇO DE 2012)

Esse ponto de vista poderia ser traduzido como contexto. Tanto para a psicologia quanto para a cultura que o contexto de ser considerado no momento de estudo de um indivíduo, de um processo, de uma expressão ideológica, de uma sociedade, etc. O contexto apresenta o universo de instrumentos na resolução de problemas e na construção de conceitos. As pesquisas de Vigotsky demonstram que não é o potencial de resolver problemas a base do aprendizado da criança, o que deve estruturar o ensino é a determinação do universo cultural.

nosso propósito é entender o papel comportamental do signo em tudo aquilo que ele tem de característico. Esse objetivo motivou nossos estudos empíricos para saber como os usos de instrumentos e signo estão mutuamente ligados, ainda que separados, no desenvolvimento cultural da criança. (VIGOTSKI;2007,p.53)

Dentro do contexto precisa-se compreender os processos que envolvem o desenvolvimento e aprendizado de um indivíduo que não chegam aos olhos da maioria das pessoas. São eles os processos internos de associações e significados que a criança atribui para o mundo. Uma construção pessoal a partir de suas vivências. Muitos dos processos fazem parte desta construção e formação da mente, e as identificações ocorrem através de pontos diluídos pelo cotidiano. Isto é, conceitos que precedem o próprio indivíduo, mas que estão presentes em seu dia a dia e que se tornam parâmetros para suas atitudes e pensamento. É importante estar atento aos detalhes e investigar profundamente cenários sociais para entender os caminhos do aprendizado e o desenvolver o verdadeiro potencial de uma criança. A ausência destes pontos em comum com realidade do aluno cria uma falta de vínculo que torna o aprendizado vazio, uma técnica que apenas se reproduz. A relação do aluno consigo e com a sociedade depende deste diálogo com a sua realidade.

O ensino está determinado por uma série de fatores, como a maioria dos conceitos e teorias humanas. O professor, a instituição de ensino e o método de desenvolvimento do aprendizado são algumas partes da formação do indivíduo, mas estão longe de serem as únicas. A família, o seu contexto social e político, e tantos outros setores da vida entram em conflito durante esta formação. Nos seus estudos Vigotski apresenta como o uso de instrumentos e signos pode mudar a sua perspectiva

sobre uma criança. O autor demonstra que a formação da mente está ligada a diversos outros fatores como os conceitos sociais e culturalmente construídos. O aprendizado e a forma de encarar o ensino mudam ao perceber que o funcionamento e evolução da mente das “funções psicológicas superiores” são complexos. O ensino pode ser aplicado de diferentes formas e depende muito dos universos de conhecimento e vida de um indivíduo seja uma criança ou um adulto. Um ponto respeitado na teoria de Paulo Freire como será abordado ainda neste artigo.

acreditamos que o desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, embricamento de fatores internos e externos e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra. (VIGOTSKI;2007,p.80)

Um dos pontos de intersecção nesta formação da mente e do próprio indivíduo, presente na obra de Vigotski, também se apresenta como princípio fundamental na obra de Paulo Freire. A ação cultural aparece em ambos os estudos como caminho que melhor desenvolve seus propósitos de ensino e aprendizagem. Apenas a cultura como contexto social, e como arte não forjará um indivíduo, mas pode ser um universo que cria pontes entre as realidades e as ideologias e pode aproximar dos resultados pretendidos em um ensino.

### **Embatucadores e a “Ação Cultural” de Paulo Freire**

Na teoria de Vigotski foram abordadas algumas discussões em torno da construção social da mente. A fala, os símbolos, o contexto social e tantas outras variantes podem influenciar este desenvolvimento, itens que também compõe o conceito de cultura. Logo a cultura de um indivíduo se torna um dos elementos para formação da mente de uma pessoa. A cultura está presente desde o nascimento de qualquer um de nós, como o próprio Vigotski coloca “a infância é a pré-história do desenvolvimento cultural”. Pois sendo assim a cultura se apresenta como o ambiente comum entre os universos sociais, técnicos, políticos de uma sociedade. Paulo Freire a vê como instrumento.



A cultura transforma a realidade das pessoas e o ensino dos jovens, ou mesmo dos adultos, devem, na visão de Freire, propor uma ação cultural transformadora. Algo que crie um pensamento crítico e desenvolva um olhar sobre sua própria existência e do seu papel dentro da sociedade, da sua maneira de agir com o mundo. Isso não se faz apenas com a reprodução de conhecimentos e técnicas, mas com um olhar cuidadoso sobre a realidade e contexto social das pessoas. O autor chama de bancário o ensino que desconsidera os elementos culturais, com o único propósito de criar uma massa trabalhadora e especializada sem visão crítica. A escola que deveria contribuir para a formação cultural do indivíduo acaba por esvaziá-lo ainda mais de objetivos, de propósitos, de identidade com a sociedade onde vive. A escola somada as realidades cada vez mais desestimulantes, distantes e alienadas ao universo dos alunos se torna um fator de exclusão. A instituição de ensino é mais um universo em crise dentro de outro que é a sociedade no mundo pós-moderno.

Mundo este estruturado por Stuart Hall<sup>7</sup> como globalizado ao mesmo tempo em que deslocado. A avalanche de informação, tecnologia e ideologias colocou em cheque questões de identidade, nacionalismo entre outras que deslocam o indivíduo de seu espaço natural e o mesmo automaticamente se vê perdido. Isto é, não se enxergar no próximo ou na sociedade mundial, um sujeito fragmentado. Se isto afeta os adultos, imagine os jovens em formação que crescem nessa sociedade fragmentada. O que poderia mudar esta situação seria a sensibilização dos alunos por meio de uma ação cultural que traga a este indivíduo a sensação de reconhecimento perante a si e os outros.

Partindo destes conceitos Freire propõe uma nova forma de alfabetização e de ensino, que traga o universo cultural de palavras e realidades do aluno para os assuntos didáticos e técnicos. Não livros de exemplos genéricos, mas conteúdo que os alunos possam identificar ao seu redor no próprio cotidiano. Nesta ação verifica-se a mudança de perspectiva do olhar do aluno sobre o ensino, sobre o mundo e sobre si próprio. O

---

<sup>7</sup> Stuart Hall, teórico cultural jamaicano. Seu trabalho discute principalmente as questões de hegemonia e estudos culturais. A discussão sobre a identidade no mundo pós-moderno está presente em: HALL, Stuart. "A identidade cultural na pós-modernidade" – 11. ed. – Rio de Janeiro, DP&A: 2006

autor propõe sempre a construção de um método que avalie este contexto e possa despertar interesse no aluno para o conhecimento.

toda bibliografia deve refletir uma intenção fundamental de quem a elabora: a de atender ou a de despertar o desejo de aprofundar conhecimentos naqueles ou naquelas a quem é proposta. (FREIRE;2011 ,p.09)

Uma postura crítica diante o ensino. A noção de que o conhecimento pode e deve ser discutido para trazer novos resultados e visões que possam alterar realidades dentro do mundo e da sociedade. Aqui identificamos a autonomia sobre o conhecimento e portanto sobre o seu processo de aprendizado.

autonomia, o aluno cuida do seu próprio aprendizado, para mim é isso. (RIP, RAFEL; DEPOIMENTO AO AUTOR. 02 DE MARÇO DE 2012)

O método de Paulo Freire pode se resumir na busca da criação de cidadãos. Jovens que possam inserir-se no mundo política e socialmente, que tenham e consigam expressar suas opiniões. A escola não pode ser um espaço de passividade, mas de ação, que incite a curiosidade dos alunos.

Vigotski comenta que o desenvolvimento da fala e os processos internos da criança são fundamentais na formação da mente do indivíduo, Freire complementa esta proposta. Essas funções estão ligadas ao pensamento adulto, considerado mais complexo, completo e crítico. Os estudos de Paulo Freire sugerem que o aprendizado não deve se dar alienado às realidades dos alunos. Para atingir os processos das funções psicológicas superiores existe a construção de universo de significados que facilitam a compreensão da teoria.

[...]se você parte do prático, que é o que ele faz, o aluno aprende assim[...]sem saber que está aprendendo. O que já não se pode fazer em sala de aula, como você vai dar essa praticidade, né, dificulta tudo. (DA SILVA, FABIANA FERREIRA;DEPOIMENTO AO AUTOR: 09 DE MARÇO DE 2012)

Neste ponto está presente outro fundamento da ideologia de Freire, o processo constante e dialético entre teoria e prática que não pode ser separado. A função social prática e imediata de um conhecimento pode superar seu potencial teórico e ao mesmo tempo facilitar a compreensão de um conceito. Sendo o primeiro destes processos de aprendizado, a alfabetização.

o aprendizado da leitura e da escrita não pode ser feito como algo paralelo ou quase paralelo à realidade concreta dos alfabetizandos. Aquele aprendizado, por isso mesmo, demanda a compreensão de significação profunda da palavra, a que antes fizemos referência...Daí que, nesta perspectiva crítica, se faça tão importante desenvolver, nos educandos como no educador, um pensar certo sobre a realidade. E isto não se faz por meio de blábláblá, mas do respeito à unidade entre prática e teoria (FREIRE;2011 ,p.20)

Como já apontado, um dos objetivos da ação cultural é criar espaço para que os indivíduos tenham opinião e possam expressá-la. Ter voz e um espaço na sociedade transforma as pessoas. A escola ao reproduzir métodos medievais de relação entre mestres e aprendizes tira este direito dos alunos. Eles não encontram na escola um espaço para expressar suas vontades e suas discussões, mas apenas um lugar de atitude unilateral que quer impor vontades e conceitos que não significam nada naquela comunidade de alunos. É uma necessidade humana dizer o que se pensa, e também um direito e dever exercitar a livre opinião. Expressar-se torna as pessoas mais vivas, produtivas, mais presentes, úteis a sociedade e mais orgulhosas do que são e do meio em que vivem. Ter um espaço para opinião é ter um lugar no mundo, uma busca humana, e uma conquista que traz humanidade para as pessoas. A arte cria este tipo de espaço.

transformar o mundo por meio de seu trabalho, “Dizer” o mundo, expressá-lo e expressar-se são o próprio dos seres humanos. A educação, qualquer que seja o nível em que se dê, se fará tão mais verdadeira quanto mais estimule o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos, a de sua expressividade. (FREIRE;2011 ,p.33)

A construção dos universos culturais acontece de forma espontânea e até mesmo inconsciente. Crescendo dentro de uma realidade e orientação familiar o indivíduo segue uma série de escolhas anteriores a sua existência, e outras tantas a partir do seu ponto de vista dentro daquela rotina (os símbolos e signos falados anteriormente). Longe destas referências o indivíduo frequentemente se vê perdido. Precisa-se reconhecer sua vida na fala dos outros para que se crie um primeiro contato, para que se plante o interesse. A escola representa um corpo estrangeiro na vida de um indivíduo. Algo imposto aos jovens que não faz parte como a família, amigos, vizinhos, e tantos outros elementos presentes no cotidiano de uma criança antes de entrar no colégio. O principal deste mundo construído pelo indivíduo seria a autonomia que o mesmo permite as pessoas. O indivíduo dono do seu destino e escolhas.

Considera-se então neste contexto a instituição escolar que chega como estrangeira a sua realidade, com conhecimentos pré-concebidos, sem espaço para discussão, sem possibilidade de transformar sua realidade. Tem-se uma máquina e não um instrumento. Como máquina a escola só pode transformar seu aluno em uma peça a mais na engrenagem. Já no papel de instrumento a escola se coloca a disposição do aluno para que o conhecimento ali adquirido possa transformar a realidade.

...sem isso não faz sentido, como eu te disse o trabalho aqui é deles. Eu venho faço minha aula, mas são eles que fazem esse projeto...na hora da apresentação é o máximo para eles. Tocarem pros colegas, para outras pessoas, subirem no palco...se verem. (RIP, RAFEL; DEPOIMENTO AO AUTOR. 02 DE MARÇO DE 2012)

Hoje muitos estudos se voltam para as técnicas e conceitos cobrados nos vestibulares tornando o ensino algo altamente reduzido em termos de conhecimento e proposta. Precisa-se ver o ensino além da reprodução técnica de conceitos. Eles precisam se transformar em uma atividade criadora dentro daquele universo estabelecido. O que não toca, não se insere no cotidiano dos alunos, e não transformam aquele conhecimento. A sociedade vive em uma fragmentação constante principalmente do indivíduo. Como reflexo disso temos o tratamento destes alunos de formas muito

isoladas ou extremamente genéricas. Freire aponta a importância de estabelecer uma unidade cultural em qualquer grupo de estudos.

finalmente, a ação cultural como a entendemos não pode, de um lado, sobrepor-se à visão do mundo[...], de outro, adaptar-se a ela. Pelo contrário, a tarefa que ela coloca ao educador é a de, partindo daquela visão, tomada como um problema, exercer[...] uma volta crítica sobre ela, de que resulte sua inserção, cada vez mais lúcida, na realidade em transformação. (FREIRE;2011 ,p.53)

São vários fatores responsáveis pela ação cultural transformadora, mas todos partem do princípio de respeito ao contexto de vida dos alunos, a formação social de sua mente, a ambientação do ensino dentro deste universo e a apresentação de ferramentas que alterem, e conversem com a realidade dos mesmos além de inserir este na sociedade. A pedagogia não faz parte dos conceitos científicos, mas é uma parte importante de uma pré-ciência que em muito nos afeta, e assim deve ser criada a partir da realidade e não laboratorialmente, academicamente, distantes dos casos em que serão aplicadas na sua prática.

estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las. (FREIRE;2011 ,p.14)

### **Embatucadores e o encontro da Cultura e Educação**

As questões discutidas anteriormente comentam os diversos processos envolvidos na formação e construção social de um indivíduo. Esse processo pode ser analisado de outros pontos de vista. A escolha de seguir a discussão pelo universo cultural justifica-se na atual ausência da mesma nos processos de ensino e formação de um indivíduo. A cultura ganha um papel fundamental no mundo por lidar com universos em crise. A sociedade está em crise, a instituição escolar está em crise e o próprio indivíduo está em crise. Todos fragmentados procurando onde se apoiar.

como começar um trabalho diferenciado para as outras matérias? Esse é o grande[...]a grande questão, como, de onde a gente vai partir?[...]A gente esbarra numa questão muito pontual. O professor que dá aula

aqui de manhã, dá aula em outra escola a tarde, e volta aqui a noite. Eu tenho professores que até gostariam, mas eles não têm tempo para fazer. (DA SILVA, FABIANA FERREIRA;DEPOIMENTO AO AUTOR: 09 DE MARÇO DE 2012)

A identificação social e reconhecimento de si como parte da sociedade é fundamental para o desenvolvimento do ensino e da prática do pensamento crítico por parte do aluno. A sua formação está mergulhada no mundo onde cresce, vive e compartilha com seus conhecidos e familiares. Uma ação cultural pode ser o elo entre todos estes fragmentos e que traga algum sentido ao cotidiano. A rotina é cada dia mais individualista, e o desenvolvimento das artes fica em segundo plano nas instituições escolares que querem ter seus alunos passando de ano burocraticamente. A falta de sensibilização torna o próprio mundo que cerca estes alunos algo artificial. Esta seria uma das crises da sociedade, não conseguir reunir elementos que possam construir uma identidade, e sem ela não conseguimos nos ver como parte integrante.

[...]“crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social[...] (HALL;2006 ,p.07)

O deslocamento do indivíduo começa na crise da sociedade que promove cada vez mais imagens, objetivos e sonhos distantes da realidade da maior parte dos brasileiros. A sociedade discutida nas mídias e nas ruas parece ser fantasiosa. A ideia de universo cultural não se completa quando não existe um todo, nem uma parte para este todo. Por outro lado a cultura pode construir esta identidade mesmo que entre um número menor de pessoas. Este universo pode trazer de volta a sensação de participação. Observa-se este comportamento de um jovem mudando radicalmente ao se ver como um Embatucador do projeto de Rip.

o mais importante para eles é o reconhecimento entre os colegas. Eles sabem que ele é um embatuqueiro, ninguém zoa, já zoaram, hoje não, e eu faço questão de mostrar para a escola toda. (RIP, RAFEL; DEPOIMENTO AO AUTOR. 02 DE MARÇO DE 2012)

A cultura pode ser a sensibilização do indivíduo com o mundo. O que a sociedade ignora ou nega a um indivíduo, conquista-se na cultura que o reconhece e o chama para participar daquela vida. Para um sujeito fragmentado, uma ação artística pode ser a diferença fundamental na construção de uma identidade perante o mundo.

[...]esta perda de um “sentido de si” é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento - descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma “crise de identidade” para o indivíduo. (HALL;2006 ,p.09)

A criação de uma identidade passa por um processo contínuo de mudança e deslocamento no espaço. As sociedades, comunidades, se modificam em suas características culturais de ação e de significação dos símbolos. O ensino precisa reconhecer esses novos tempos e mudanças para criar qualquer tipo de identidade. O conhecimento deve acompanhar o desenvolvimento da vida social. Além disso, deve-se considerar que em um mundo tão extenso, e no caso do Brasil um país de realidades tão diferentes e distantes, torna-se uma necessidade se adaptar a comunidade com a qual se dialoga para que a mesma possa se reconhecer no que é proposto pelos conhecimentos científicos. A partir da criação deste indivíduo como ser atuante e crítico deste universo, temos a consolidação de uma identidade.

Nenhum conceito é fixo e suas estruturas podem ser alteradas, mais uma vez considerando o contexto onde vivem essas pessoas, no tempo e espaço. A própria identidade criada sofrerá mutações com o tempo devido a transformação das realidades que enfrentará, mas é preciso que um indivíduo seja formado para que possa atuar e reagir as suas transformações. A ausência disso seria a exclusão. Embora nenhum indivíduo esteja realmente fora da sociedade a sua percepção do real e o seu não reconhecimento o faz desinteressar-se por aquele universo que jamais o pertenceu. Observamos aqui o papel da formação cultural de um indivíduo, que ele possa encontrar a sua realidade neste mundo e consolidar uma ideia de si para atuar no todo de forma independente.

a identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpretados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987) (HALL;2006 ,p.12-13)

O sistema entre significado e símbolos muda de comunidade a comunidade e são os mesmos que formam o que chamamos de cultura. Stuart Hall cita Lacan em seus estudos, o qual comenta que é na sua formação social onde a criança inicia sua relação com sistemas simbólicos fora dela<sup>8</sup>. Outro teórico cultural, John B. Thompson<sup>9</sup>, apresenta os seguintes sistemas que formam este grande universo cultural que qualquer indivíduo está inserido. Na concepção estrutural de cultura defendida pelo autor as características culturais são cinco. A intencional, uma ação e o valor da mesma perante a si e aos outros. A convencional, que são sistemas intrínsecos da comunidade tal qual a língua falada, isto é, um sistema de signos pré-estabelecidos. A estrutural, onde as ações constroem diferentes símbolos dependendo da forma que são usadas. A referencial, um sistema de símbolos comuns os indivíduos utilizado como padrão para significação das ações. Por fim a contextual que são os aspectos políticos e sociais. Neste complexo sistema de ações, símbolos e significados que o indivíduo está inserido. A arte é uma prática, que carrega consigo uma simbologia, que resulta num sentido para vida. Sendo capaz de alterar e ajudar a formação do jovem de inúmeras formas.

### **Considerações Finais**

Ao analisar as teorias descritas neste artigo com o trabalho de campo realizado, verifica-se a possibilidade de uma educação e formação social diferente. Em uma época de um mundo globalizado a exclusão se tornou cada vez mais presente ao se tentar impor parâmetros homogêneos em algumas sociedades. Assim se formam crises sociais, com problemas de violência, econômicos e políticos. Um mundo que sofre as consequências de um capitalismo predatório, de um consumismo excessivo e da efemeridade do tempo. A partícula da sociedade se fragmenta e rompe com este

---

<sup>8</sup> LACAN, J. “The mirror stage as formative of the function of the I”. In *Écrits*. Londres: Tavistock, 1977.

<sup>9</sup> John Brookshire Thompson sociólogo americano. Professor da Universidade de Cambridge seus estudos focam a influência da mídia de comunicação de massa na sociedade moderna. Ver: University of Cambridge , disponível em: <http://www.sociology.cam.ac.uk/contacts/staff/profiles/jthompson.html> . Acesso: 09/042012



sentimento de comunidade. As pessoas convivem em círculos menores de pessoas, ignorando mais o seu redor que não as acompanha, identifica e muitas nem as considera. Neste contexto de crise está a escola. Longe de ser a única ferramenta de formação social, ainda pode ajudar os jovens a pensar criticamente em relação a essa sociedade. A escola pode instigar a curiosidade e vontade nesses jovens que aumentem o seu conhecimento e propaguem na sociedade o seu pensamento e realidade.

A escola pode ser o ponto de união entre os universos formadores de um indivíduo. Mas para isso precisa-se pensar o espaço escolar de forma diferente, criar pedagogias alternativas, promover práticas culturais dentro das instituições. Observa-se pelo estudo de caso ao visitar uma região empobrecida e uma Escola Estadual que está entre as 15 piores de São Paulo, segundo os índices das diretorias de ensino, que a cultura pode transformar jovens. Ao encontrar por lá não só os atuais alunos do projeto, mas quem já passou por lá. Ao saber que mesmo com muitas dificuldades, falta de apoio, ou reconhecimento dos colegas o projeto conquistou seu espaço, pois fez diferença para os alunos.

Uma ação cultural feita de forma voluntária, com material reciclável, mas que respeita o aluno, promove sua participação e conversa com sua realidade. Uma ação que muda o comportamento de vida do aluno. Outros fatores serão necessários para formá-lo como um cidadão, mas o primeiro passo foi dado no momento que ele se reconhece como indivíduo. Os símbolos e significados da sociedade e comunidade que o antecede podem ser assimilados e vistos de forma diferente.

A arte complementa a formação de conhecimentos de um aluno de uma forma que outras matérias não poderiam fazer. Mas não podemos dizer que as outras disciplinas, e a política da escola não podem ser alteradas, pois podem. Cada uma delas dentro de suas particularidades pode ensinar conceitos e valores para formação de um cidadão, um dos papéis fundamentais de qualquer instituição de ensino. Qualquer indivíduo que seja sensibilizado uma vez que seja, já muda seus parâmetros de escolha para vida. O respeito a idade, aos conhecimentos, contextos sociais, a promoção do reconhecimento de si, a recuperação do sujeito, entre outros conceitos discutidos no ensaio teórico deste texto são alcançados através de práticas culturais e de sensibilização. Dado a relevância disto na formação das pessoas seria necessário discutir

que ela faça parte das instituições que promovem o aprendizado e conhecimento dos jovens. A cultura tem que estar nas escolas, desde sua pedagogia a execução de suas práticas.

Isto está distante de se tornar realidade. A cultura é realizada de forma paralela e distante. Colocada em segundo plano diante os índices a serem alcançados pelas instituições públicas. Como o próprio Rip disse, é preciso pensar além de Paulo Freire. É preciso tomar atitudes para que as coisas aconteçam. Pois como outras matérias podem utilizar a cultura em seu cotidiano? Como promover a cidadania? Como sensibilizar seus alunos? Seria possível um modelo de educação pedagógico-cultural? São algumas das questões a serem buscadas em outros estudos. Ao pensar além das teorias existentes e destes sistemas em crise há uma proposta de Paulo Freire que não pode ser esquecida: A educação como uma ação cultural transformadora. No que nossas escolas transformam nossos alunos? O que se cobra destas escolas? Todos os envolvidos no sistema de formação dos jovens têm que repensar suas posições e funções neste novo paradigma. Devemos vislumbrar também o quanto a cultura pode transformar a pedagogia.

Quando este projeto foi vislumbrado pela primeira vez imaginava-se discutir a possibilidade de uma Gestão Cultural-Escolar. O desafio se mostrou maior do que este projeto e envolve muitas outras discussões, mas este estudo como tantos outros verificam que o que seria necessário começar a se pensar nesta possibilidade e neste projeto. A educação e a cultura devem retomar simultaneamente o espaço responsável pela formação de todos nós. A sociedade é movida e criada por pessoas, precisamos voltar a nos preocupar com elas.

## Referências

VIGOSTKI, Lev Semenovich – “A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores” – 7ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREIRE, Paulo – “Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos” – 14. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HALL, Stuart – “A identidade cultural na pós-modernidade” – 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

THOMPSON, John B. – “Ideologia e Cultura Moderna – Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa” – Rio de Janeiro: Vozes , 2007.

Stomp Site Oficial, 09/04/2012. Disponível em: <http://www.stomp.co.uk/about/> .

University of Cambridge, 09/04/2012. Disponível em:  
<http://www.sociology.cam.ac.uk/contacts/staff/profiles/jthompson.html>

Itaú Cultural, 09/04/2012. Disponível em:  
[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidades\\_biografia&cd\\_verbete=703](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=personalidades_biografia&cd_verbete=703)

Itaú Cultural, 09/04/2012. Disponível em:

[http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_teatro/comum/dsp\\_personalidades\\_imp.cfm?cd\\_verbete=8961](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_teatro/comum/dsp_personalidades_imp.cfm?cd_verbete=8961)

The Spolin Center, 09/04/2012. Disponível em: <http://www.spolin.com/>

Scientific Electronic Library Online, 09/04/2012. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072010000100014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072010000100014&script=sci_arttext) .

Zoltan Kodály Pedagogical Institute of Music, 09/04/2012. Disponível em:

<http://www.kodaly-inst.hu/kodaly/dates.htm> .